

UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO DISCENTE NA PERFORMANCE DO IFTM/ CAMPUS ITUIUTABA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Marco Antônio Maciel Pereira ¹

RESUMO

Este artigo deriva da profunda análise das razões para a boa performance do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) / campus Ituiutaba no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), considerando que tal performance seria um forte indício da qualidade do ensino praticada nessa instituição. Nosso estudo pretende ser descritivo-exploratório, no sentido em que observa, classifica e descreve fenômenos decorrentes da análise das informações retiradas dos bancos de dados do INEP a respeito do ENEM, de 2012 a 2019. A presente pesquisa se baseia em estudos e em rankings, no ENEM, que expõem o desempenho de escolas de Ensino Médio e são largamente utilizados pela sociedade, porém não podem ser tratados como um indicador absoluto de qualidade, pois apontam mais para um indício dessa qualidade. Da mesma forma, outro conceito utilizado na análise, que é utilizado para cursos de graduação, é o Índice de Diferença de Desempenho. O artigo procura demonstrar o equívoco de algumas suposições a respeito das causas da boa performance do ENEM: uma na qual os alunos já chegam ao IFTM preparados e não haveria nenhuma contribuição do campus à sua atuação no Exame Nacional e outra, não verdadeira, em afirmar que o resultado se deve à quantidade de egressos de escolas particulares. A pesquisa finaliza com a possibilidade de aprofundamento da análise, caso seja possível o acesso aos dados do ENEM separados por curso técnico, o que permitiria avaliar a razão da queda dessa performance, a partir de 2015.

Palavras-chave: Qualidade da educação, Ensino médio, Exame Nacional do Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal do Triângulo Mineiro foi criado a partir da união de quatro autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba, a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia e as Unidades de Educação Descentralizadas de Paracatu e de Ituiutaba que, por força da Lei, assumiram, de forma automática, a condição de campus da nova instituição, passando a denominarem-se, respectivamente: campus Uberaba, campus Uberlândia, campus Paracatu e campus Ituiutaba.

¹ Doutorando do Curso de Doutorado em Educação da Universidade de Uberaba - UNIUBE, marco@iftm.edu.br;

No decorrer do processo de implantação do IFTM, foi autorizada a criação de 9 unidades (7 campi e dois avançados), de forma que, no seu Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2019, constava: “O IFTM é composto atualmente pelos campi Ituiutaba, Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Uberaba, Uberlândia, Uberlândia Centro, Avançado Campina Verde, Avançado Uberaba Parque Tecnológico e pela Reitoria.” (INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2019, p.16).

Este artigo discute a utilização dos resultados do ENEM para estabelecer um ranking nacional de escolas do Ensino Médio, considerando que: anualmente, cada instituição recebe uma nota, igual à média das notas de todos os seus alunos que prestam o exame, e esse ranking seria um indicador de desempenho, de abrangência nacional, para as escolas desse segmento, divulgado pelos órgãos oficiais, a partir de 2004.

Em todo o Brasil, a performance dos Institutos Federais no Exame Nacional do Ensino Médio é festejada, na maioria das vezes, com a expressão “a primeira colocada entre as escolas públicas” e isso também acontece nas localidades onde os campi do IFTM foram implantados. No caso específico desta pesquisa, o campus Ituiutaba sempre ocupou o melhor lugar no ENEM, entre as escolas públicas, mas, nos primeiros anos, foi além, posicionando-se como a melhor entre todas da cidade.

Em relação ao Ensino Médio, a cidade de Ituiutaba conta com onze escolas que o oferecem: uma municipal (Escola Machado de Assis), cinco estaduais (Coronel Tonico Franco, Governador Israel Pinheiro, Professora Maria de Barros, Antônio Souza Martins e Clorinda Martins Tavares), uma federal (IFTM - campus Ituiutaba) e quatro privadas (Colégio Santa Teresa, Colégio Nacional, Escola Dolores Peres Gomes da Silva e Colégio Gildo Vilella Cancelli).

Este artigo é derivado da pesquisa para a tese de doutorado do autor, na qual se investigam várias hipóteses que, pretensamente, explicam as razões para o bom desempenho do campus Ituiutaba no ranking do ENEM. Uma das hipóteses – que será aprofundada, neste artigo – associa a boa performance à existência de processo seletivo realizado pela instituição.

Apesar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) disponibilizar os microdados com os resultados das escolas no ENEM, desde 2005, faremos um recorte utilizando os dados de 2012 a 2019, porque foi a partir de 2012 que os egressos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do campus Ituiutaba começaram a participar do Exame Nacional. Na tabela 1, apresentamos a posição do

IFTM - campus Ituiutaba no ranking das escolas no ENEM, mostrando que esse campus, desde sua criação, participa em condições de igualdade com as escolas privadas da cidade.

Tabela 1 – Posições do IFTM – campus Ituiutaba no Ranking do ENEM

2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
1º	1º	1º	3º	2º	3º	4º	3º

Fonte: do autor, 2021, com base nos microdados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira (2021).

Por meio da Plataforma Integrada de Ouvidora e Acesso à Informação, nossa pesquisa teve acesso aos dados sobre os alunos que realizaram o ENEM, os formados entre 2012 e 2019. Incluem-se nessas informações a escola de origem desses formados e, a partir do cruzamento de tais elementos com o ranking do ENEM disponibilizados pelo INEP, apresenta-se a discussão desta pesquisa.

METODOLOGIA

Nosso estudo pretende ser descritivo-exploratório, no sentido em que observa, classifica e descreve fenômenos decorrentes da análise das informações retiradas dos bancos de dados do INEP a respeito do ENEM, de 2012 a 2019. Nossa tentativa foi de descrever o fenômeno, utilizando o perfil dos alunos que realizaram a prova do ENEM nesse período, no qual as posições do IFTM - campus Ituiutaba se destacam.

Após a coleta das bases de dados, foram lidos documentos como indicadores de qualidade sobre a validade das provas de ENEM e sobre o conceito de IDD, utilizado atualmente para avaliação de cursos de graduação, que mede o valor agregado pelo curso, diferenciando o conhecimento dos alunos formados em relação aos ingressantes.

Considerando que a pesquisa descritiva visa delinear características de uma população, amostra, contexto ou fenômeno, descreveremos o fenômeno para estabelecer relações entre as duas bases de dados obtidas por estudos quantitativos.

Segundo Gil (2017), esse tipo de pesquisa busca levantar opinião, atitudes e crenças de uma população, enquanto as investigações exploratórias tendem a ser mais flexíveis em seu planejamento, pois pretendem observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador. Os estudos exploratórios mais comuns são os levantamentos bibliográficos, porém, em algum momento, a maioria das

pesquisas científicas passam por essa etapa, pois aquele que busca informação quer se familiarizar com o fenômeno a ser estudado.

A característica mais importante desta análise é a necessidade de se conhecer um fato ou fenômeno ainda pouco discutido na ciência. As pesquisas exploratórias vão confiar muito na experiência e na vivência do sujeito em relação ao fenômeno estudado e, em seu caráter quantitativo, buscam a identificação e a descrição de características de grupos de pessoas ou de fenômenos.

Por fim, destacamos a utilização da planilha do programa computacional Excel, para a inserção dos dados, e salientamos que a análise desses dados levantados foi descritiva-qualitativa e quantitativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo da sua história, o ENEM foi, aos poucos, se articulando a outras políticas federais: Programa Universidade para Todos (PROUNI), do Ministério da Educação, que concede bolsas de estudo integrais e parciais em instituições privadas de ensino superior; Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), também do MEC, financia a graduação em instituições não gratuitas e, diferente do PROUNI, o dinheiro precisa ser posteriormente devolvido, e Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), parcialmente viabilizado pelo ENEM, pois a existência de um sistema nacional de seleção diminuiu os custos da expansão das instituições federais. Mas a articulação mais importante foi quando o ENEM se consolidou como uma espécie de vestibular nacional, sendo utilizado por quase todas as instituições federais por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) (TRAVITZKI, 2013).

Outra mudança importante do Exame Nacional foi a isenção da taxa de inscrição, implementada em 2001, que permitiu o acesso de alunos concluintes do Ensino Médio, em escola pública, ou de Educação para Jovens e Adultos, e também em situação social de vulnerabilidade, mediante declaração do diretor da escola, da família ou do/da responsável (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2001).

Ao longo dos anos, o ENEM foi se tornando uma unanimidade entre os educadores brasileiros, que se acostumaram com a linguagem das competências utilizada para a formulação das provas, uma alternativa para os antigos vestibulares

excessivamente focados no conteúdo. A articulação bem planejada com outras políticas também foi um elemento que levou o ENEM a encontrar seu lugar no sistema educacional (TRAVITZKI, 2013). Além disso, duas mudanças que merecem destaque marcaram a história do ENEM: a primeira foi o início da publicação do ranking das escolas, em 2006, e a alteração estrutural no seu modelo, ocorrida em 2009 e explicada pelo quadro 1:

Quadro 1 – os dois modelos do ENEM

Característica	De 1998 a 2008	De 2009 em diante
Objetivo principal	Avaliar a preparação para a cidadania.	Avaliar a preparação para o Ensino Superior.
Objetivos específicos	3 objetivos	7 objetivos
Matriz de referência	5 competências organicamente relacionadas a 21 habilidades	5 eixos cognitivos, 20 competências hierarquicamente relacionadas a 120 habilidades, conteúdos (objetos de conhecimento)
Dimensões supostamente avaliadas	5 notas de prova e 5 de redação (relativas às competências)	4 notas de prova (relativas às áreas de conhecimento e 5 de redação (competências)
Formato da prova	1 prova de 63 itens e 1 redação	4 provas de 45 itens e 1 redação
Duração da prova	1 dia (5 horas)	2 dias (4,5 horas e 5,5 horas)
Análise dos resultados	Teoria Clássica dos Testes	Teoria da Resposta ao Item
Itens	Fornecem informações necessárias para resolução	Algumas delas pressupõem domínio prévio de informação

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

O ENEM, que se iniciou como uma alternativa ao modelo dos vestibulares tradicionais, se aproximou um pouco desse modelo com essas mudanças de 2009. Comparando provas antigas e mais recentes, o exame atual avalia não apenas a capacidade de mobilizar informações dadas, mas também a aquisição prévia de algumas compreensões mais genéricas, coerente com a entrada dos “objetos de conhecimento”, apresentada na tabela do INEP (TRAVITZKI, 2013).

Podemos dizer, então, que, hoje em dia, o ENEM ocupa um estágio intermediário entre sua proposta inicial e os vestibulares tradicionais, pois, embora esteja ainda focado no raciocínio geral, agora, ele requer algum domínio básico de conhecimentos específicos. Em 2019, foram seis milhões de brasileiros dedicando algumas horas de um fim de semana pelo sonho de uma transformação de vida, permitida pela educação, e é nesse fim de intervalo temporal que encerraremos nossa pesquisa.

Travitzki (2013) avalia que a média da escola no ENEM, divulgada anualmente e base para montagem dos rankings, apresenta diversas limitações técnicas, mas pode ser utilizada como indicador de qualidade. Apesar de servir para informar a sociedade sobre

as diferenças de desempenho entre as instituições, vale ressaltar que essa média é apenas um número pouco informativo e a qualidade de uma instituição de ensino não pode ser avaliada apenas por isso. Outra crítica à nota do ENEM é a utilização de uma cifra, que podemos entender como uma indicação do desempenho do aluno, mas utilizado como indicador de performance da escola. Por conta dessas críticas, achamos prudente e metodologicamente mais cuidadoso, substituir a expressão “indicador de qualidade”, por “indício de qualidade”.

Um verdadeiro indicador de qualidade que utilizaremos na discussão é o Índice de Diferença de Desempenho (IDD). Apesar desse indicador ser empregado nos cursos de graduação, vamos aproveitar o conceito para discutir como o conhecimento de um aluno evolui, desde o momento em que entra em uma instituição, até quando se torna um egresso (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2019). A comparação feita pelo IDD leva em consideração o desempenho do estudante, ao ingressar, medido pelo ENEM, e ao completar o curso, com os dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), além de estimar o valor educacional adicionado, aos seus alunos, pelos cursos denominado, por nós, de valor agregado. As notas do ENEM e do ENADE compõem a classificação combinada chamada Conceito Preliminar de Curso (CPC), um indicador com escala de cinco pontos que, utilizando pesos, reúne todas essas métricas para avaliar cursos. Em seguida, essas pontuações são combinadas novamente com informações sobre a análise da pós-graduação, visando produzir uma classificação geral para a instituição de ensino superior como um todo. (KOLEILAT e SOUZA, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O senso comum é construído na maioria das vezes, através da subjetividades dos sujeitos sobre os fatos, que dependem dos sentidos por aquele que avalia os fenômenos, das generalizações feitas pelos sujeitos a partir de suas próprias experiências, e por fim, através dos seus preconceitos (CARVALHO, 2016). Iremos reconstruir o senso comum utilizado para explicar os fenômenos objetos deste estudo, a partir do método científico, que se baseia em metodologias embasadas conceitualmente.

Esta pesquisa tem como objetivo Na tabela 2, observamos o resultado que informa a origem dos alunos formandos participantes do ENEM e a posição no ranking.

Tabela 2 - Origem dos alunos do campus Ituiutaba que participaram do ENEM

Ano do ENEM	Posição do IFTM	Curso	Alunos vindos das escolas públicas	Alunos vindos das escolas particulares
2012	1	Informática	13	7
		Agroindústria	25	1
		Distribuição	83%	17%
2013	1	Informática	17	4
		Agroindústria	26	3
		Distribuição	86%	14%
2014	1	Informática	25	4
		Agroindústria	28	1
		Distribuição	91%	9%
2015	3	Informática	15	4
		Agroindústria	22	3
		Eletrotécnica	18	3
		Distribuição	85%	15%
2016	2	Informática	24	9
		Agroindústria	22	6
		Eletrotécnica	24	2
		Química	17	5
		Distribuição	80%	20%
2017	3	Informática	20	1
		Agroindústria	13	10
		Eletrotécnica	19	7
		Química	23	7
		Agricultura	18	2
		Distribuição	78%	22%
2018	4	Informática	15	6
		Agroindústria	18	0
		Eletrotécnica	20	9
		Química	26	11
		Agricultura	11	4
		Distribuição	75%	25%
2019	3	Informática	11	3
		Agroindústria	21	5
		Eletrotécnica	20	5
		Química	21	4
		Agricultura	17	3
		Distribuição	82%	18%

Fonte: do autor, 2021.

A ótima performance do IFTM - campus Ituitaba, no ENEM, gerou várias discussões internas, sempre com o objetivo de explicar as razões de tal sucesso. Uma das suposições aventadas foi a de que, nos primeiros anos do campus, os melhores e mais preparados alunos das escolas particulares haviam tomado o espaço, em detrimento dos egressos das escolas instituições públicas. Porém, essa hipótese foi colocada como uma injusta apropriação de um estabelecimento público, por uma classe média rica, que estaria expulsando aqueles que seriam o verdadeiro público do campus: os mais pobres oriundos da rede-pública.

Podemos observar que essa hipótese não se sustenta, pois a tabela 2 mostra que, ao longo dos oito anos analisados, a proporção de alunos de escolas particulares sempre foi minoritária. Calculando uma média que leva em conta todos esses anos, chega-se à seguinte proporção: 81% de alunos de escolas públicas e apenas 19% de privadas. Destacamos a possibilidade de supor que, por conta do processo seletivo, os da rede pública que conseguiram ingressar no campus seriam os melhores em seu segmento.

Outra suposição seria de que esses alunos naturalmente teriam sucesso nas provas do ENEM, pois o IFTM seleciona os melhores. Essa suposição tem como objetivo afirmar que o valor agregado pelo IFTM, a esses alunos, seria quase nulo, porém, para rebater tais argumentos, basta analisar a tabela 2 da seguinte forma: se os alunos que ingressaram no IFTM – em sua maioria de escola pública – conseguem notas melhores que os formados na rede particular, isso reforça o fenômeno do valor educacional adicionado pelos cursos.

Por fim, uma última suposição diz respeito à queda do IFTM na posição do ranking, a partir de 2015. Essa queda seria causada pela entrada dos alunos do curso técnico integrado de Eletrotécnica, mas percebe-se, pela tabela 2, que, nesse ano, a proporção de estudantes é semelhante aos anos anteriores e posteriores, invalidando essa ideia. Podemos dizer que não há variação estatística relevante na entrada dos alunos. Assim, resta aos pesquisadores supor que a razão da queda seria algum fenômeno ocorrido durante o curso técnico integrado ao Ensino Médio.

Quanto ao valor agregado ao longo do curso, ou seja, a qualidade de desempenho dos alunos ser diferente entre as diversas formações, não há como avaliar, já que o INEP não fornece as notas do ENEM separadas por segmento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa discute o senso comum difundido entre servidores do IFTM, de que o campus Ituitaba teria sido desviado do seu propósito de criação. O propósito em questão seria oferecer ensino médio de qualidade para alunos de mais baixa renda, mas que teria sido tomado por alunos oriundos das escolas particulares do município, e que esta seria a razão para a ótima performance no ranking do ENEM. Considerando que encontramos o índice médio de 81% de alunos oriundos de escola pública, podemos refutar este senso

comum. Concluímos que os alunos chegam até o campus Ituiutaba bem preparados, mas não são estudantes provenientes das classes abastadas da cidade.

Esta pesquisa também demonstra, de forma clara que, diferente das suposições internas, no IFTM, um alto valor educacional tem sido adicionado, nos alunos, pelos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Podemos afirmar esta verdade constatando que este alunos que vieram de escola pública, ao se formarem no campus Ituiutaba, superaram a performance dos alunos das escolas privadas, tidas até então como modelo de qualidade de ensino.

Porém, isso abre uma outra discussão cujo objeto de pesquisa, no futuro, pode ser: as razões para a queda de performance, a partir do ano de 2015. Esse novo estudo serviria, talvez, para discutir as diferenças nos processos avaliativos entre os cursos técnicos integrados do campus, porém isso só será possível se pudermos acessar os dados das notas de ENEM, separados por curso.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Solange Carlos. **Ciência e Senso Comum**: reflexões epistemológicas em busca da verdade. *Ciência & Trópico*, 2016, pg. 39-40. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/1586> . Acesso em 22/09/2021.

GIL, Carlos, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**, pg. 2-19. Disponível em: https://iftm.edu.br/pdi/acompanhamento/2019-2023/download/pdi_2019-2023_versao_final_para_publicacao_no_site.pdf. Acesso em 14 set. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Relatório Pedagógico 2001**. Brasília, DF: INEP, 2001. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/relatorios_pedagogicos/relatorio_pedagogico_enem_2001.pdf. Acesso em 28 ago. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Primeira aplicação do Enem completa 20 anos nesta quinta-feira, 30 de agosto. 2018**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/primeira-aplicacao-do-enem-completa-20-anos-nesta-quinta-feira-30-de-agosto/21206#:~:text=Era%2030%20de%20agosto%20de,foi%20aplicado%20pela%20primeira%20vez.> Acesso em 14 set. 2021.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Nota Técnica nº 34/2020/CGCQES/DAES. **Descrição da metodologia do IDD 2019.** Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2019/NOTA_TECNICA_N_34-2020_CGCQES-DAES_Metodologia_de_calculo_do_IDD_2019.pdf.

Acesso em 14 set. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados do Enem.** Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <

<http://portal.inep.gov.br/microdados#>>. Acesso em: 14 set. 2021.

KOLEILAT, Musbah; SOUZA, Ana Luiza L.; LINS, Marcos P. E. **Verificação da Adequabilidade do Índice de Diferença de Desempenho (IDD) do INEP.** In: SIMPÓSIO DE PESQUISA OPERACIONAL E LOGÍSTICA DA MARINHA, 19., 2019, Rio de Janeiro, RJ. Anais [...]. Rio de Janeiro: Centro de Análises de Sistemas Navais, 2019.

TRAVITZKI, Rodrigo. **ENEM: limites e possibilidades do Exame Nacional do Ensino Médio enquanto indicador de qualidade escolar,** São Paulo: s.n., 2013.